

## IMPACTO CLÍNICO E DESAFIOS DIAGNÓSTICOS NA COINFEÇÃO SIMULTÂNEA POR DENGUE E ZIKA VÍRUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Victor Henrique Leite de Souza<sup>1</sup>; Patricia Soares Rodrigues Mello<sup>2</sup>; Sonaira Castro Everton<sup>3</sup>;  
Daiany Figueiredo Silva Lira<sup>4</sup>; Sebastião Pereira da Silva Neto<sup>5</sup>; Nicolas da Costa Moura<sup>6</sup>;  
Ana Paula Simões Corrêa<sup>7</sup>; Bárbara Oliveira Quêrcia<sup>8</sup>; Letícia Lins Costa<sup>9</sup>; Karis Tarita  
Batista Alexandre D’Almeida<sup>10</sup>; Nicole Lins Costa<sup>11</sup>; Tayla Jamylle Martins Bonfá<sup>12</sup>

victorhenriquee@outlook.com

**Introdução:** As arboviroses constituem um crítico desafio de saúde pública global, sobretudo em regiões tropicais onde a circulação viral propicia a ocorrência de coinfeções. A concomitância biológica das infecções pelos vírus da Dengue (DENV) e Zika (ZIKV) em um mesmo paciente subverte o paradigma tradicional do diagnóstico único, impondo sérias barreiras ao manejo clínico imediato e alterando potencialmente a gravidade e a evolução da doença. **Objetivo:** Analisar as repercussões clínicas e os principais entraves diagnósticos e laboratoriais associados à coinfeção simultânea por DENV e ZIKV com base em evidências científicas contemporâneas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada mediante busca estruturada nas bases PubMed e SciELO. A amostragem compreendeu artigos originais, ensaios e revisões sistemáticas publicados entre 2021 e 2026, utilizando os descritores combinados em saúde "*Dengue*", "*Zika virus*" e "*Coinfection*". **Resultados e Discussão:** Os achados indicam que a dupla infecção por DENV e ZIKV cursa com uma severa sobreposição sindrômica que exacerba os sintomas isolados, resultando em exantema maculopapular precoce, prurido severo, febre persistente e mialgia intensa. Clinicamente, identificou-se uma tendência ao incremento de fenômenos hemorrágicos e de distúrbios da permeabilidade vascular, além de um risco ampliado para complicações neurológicas graves, como a Síndrome de Guillain-Barré. Em gestantes, a coinfeção suscita extrema preocupação devido ao conhecido potencial neurotrópico do ZIKV associado a malformações fetais congênitas. No âmbito laboratorial, o principal desafio centra-se na intensa reatividade sorológica cruzada entre estes flavivírus nos ensaios de imunoadsorção enzimática (ELISA) para anticorpos IgM e IgG. Essa limitação técnica gera elevados índices de falso-positivos, demandando a realização de testes moleculares, como a RT-PCR, na fase de viremia aguda. Contudo, a indisponibilidade rotineira de métodos moleculares em serviços de emergência periféricos retarda o diagnóstico de precisão. **Conclusão:** A coinfeção simultânea por Dengue e Zika eleva substancialmente a complexidade do manejo assistencial à beira-leito. Evidencia-se a necessidade premente de refinar os protocolos de triagem clínica e ampliar o acesso à vigilância laboratorial molecular precoce, medidas cruciais para mitigar desfechos desfavoráveis e garantir o suporte terapêutico adequado em áreas de alta endemicidade.

**Palavras-chave:** Coinfecção. Dengue. Zika Vírus.

**Área Temática:** Temas livres em Medicina.